

necerão na Terra, presas aos effluvios compactos que a circulam.

Ellas ascenderão ao Céu, á Patria da Luz e das maravilhas incomparaveis, transformadas em subtis e portentosas ondas sonoras, idealmente aromatizadas, para se juntarem ás dos recitaes divinos, que enchem de harmonia o plano superior do Universo, nas fronteiras dos mundos radiosos, e inebriam os espiritos cinzelados, quando se liberam das asperezas e iniquidades planetarias!

Maria.

DA EDUCAÇÃO DA INFANCIA E DA JUVENTUDE

I

9 — VI — 1923.

A leitura de romances sensacionaes e inverosimeis, escriptos por individuos sem criterio, que visam apenas lucros pecuniarios, é um habito quasi mundial da mocidade inexperiente.

Apenas uma creatura attinge a segunda infancia, sente uma attracção, quasi invencivel, pelas descripções de lances profundamente emocionantes, de aventuras amorosas ou de crimes monstruosos... E perdem, assim, os jovens, em geral, inutilmente, um tempo precioso, entoxicando a alma com leituras frivolas ou perniciosas, prejudiciaes á moral, pois ha, sempre, nos romances vulgares, scenas de adulterio, de seduções torpes, descriptas ao vivo, ao alcance da comprehensão dos ávidos leitores. São estes os culpados das deploraveis consequencias advindas dos máos livros? Não, absolutamente não. São, simplesmente, os prejudicados, as victimas da incuria dos paes, que devem ser acoimados de falta de senso e escrupulo.

Quanto já teria progredido a humanidade deste planeta, se os progenitores fossem zelosos, quanto deveriam sel-o, pela educação moral de seus filhos — os seres que o Omnipotente lhes confiou para protegerem

é velarem por elles, como o fez aos Anjos tutelares, que os custodiaram do berço ao tumulo, invisivelmente?

Muitos genitores, porém, não comprehendem a sublimidade de seus encargos, e é assim que tratam os entes que o Eterno lhes concedeu: são propensos a satisfazer-lhes todas as fantasias, obedecem-lhes cegamente á vontade despótica, deixando-os inutilizar objectos valiosos, fazer depredações nos pomares e nos jardins, seviciar os animaes domesticos; não lhes combatem os instintos perversos; deixam-se dominar pelos pequeninos tyrannos, dos quaes recebem, ás vezes, injurias e aggressões physicas... não os punem quando carecem, temerosos de que, de um momento para outro, Deus lh'os arrebate, não comprehendendo que, ao inverso, deixando-os á mercê dos erros e dos actos vis é que Elle os deveria eliminar dentre os encarnados, para não se tornarem, fatalmente, inuteis ou perniciosos ás collectividades, futuros malfeiteiros.

Preparam, assim, uma legião de desventurados delinquentes, que servem de tormento aos amigos, aos companheiros de folguedos, aos professores, pois, habituados a serem attendidos como se fossem autócratas, tornam-se imperiosos, insolentes, arrogantes, desatenciosos, para os encanecidos, os servos, os deformados...

Outros paes — que os ha tambem, em numero ilimitado, deste jaez, — contrastam com os que foram descriptos: são ferozes para com as creancinhas, não lhes desculpam uma travessura, uma falta justificavel na puericia; castigam-nas, barbaramente, por motivos futeis; fazem-nas trabalhar mais do que lhes permitem os debeis corpos; prendem-nas em comportamentos escuros, torturando-as assim, com um panico indescriptivel, que lhes pôde compremetter a saude; privam-nas das refeições, enfraquecendo-lhes os frageis organismos; atam-nas, ás vezes, aos pés de algum movel;

ferem-nas nos labios, ensanguentando-os, para que não profiram más palavras, que elles não tiveram a precaucao de não as pronunciar na presença dos pequeninos ouvintes não se compadecem de seus soffrimetos, e, quando as seciciam, — cumulo de crueldade! — obligam-nas a não chorar, a suffocar seus brados de dor!...

Eis como, em geral, são *educados* os futuros progenitores, os dirigentes dos lares porvindouros, que, por seu turno, não saberão orientar convenientemente a sua prole...

Para remate dessa educação falsa e improductiva, — que forja aleijões moraes, — os adolescentes effectuam a leitura de obras escandalosas, onde se desenrolam lances que elles deveriam ignorar — descripções de adulterio, traições, suicidios, banditismos, como detalhes apavorantes ou obscenos...

Assim fica a juventude mal apparelhada para o desempenho de encargos de summa responsabilidade nos futuros *menages*.

Raros são os seres que, sendo desse modo norteados no preludio de uma existencia, no seu percurso — adquirindo conhecimentos uteis, convivendo com pessoas cultas, — contráem novos habitos, modificam suas inveteradas imperfeições de caracter, porque estas já se acham intensamente arraigadas nas almas, constituem costumes condemnaveis, e, portanto, servem de tormento á sociedade, quando não vão expiar, penosamente, nos carceres, as consequencias nefastas de seus delictos, quasi todos originados pela incuria ou ferocidade paterna. E' imprehenchivel, em todo o decorrer da existencia, a lacuna de uma salutar educação, imprescindivel na infancia.

Oh! como é tremenda a responsabilidade dos paes para com o Omnipotente!

Se todos elles se compenetrasssem da elevada quão arriscada missão que Deus lhes outorgou, esforçar-se-iam por melhor desempenhal-as.

E que diremos dos progenitores que, descuidando-se de orientar convenientemente os filhos, dão-lhes deploraveis exemplos de falta de moral, de sizania constante, de altercações, de embriaguez e de vicios repugnantes?

Desditosos são esses que, dolorosamente, em dezenas de annos de proficuas expiações, terão de reunir a sua negligencia e os seus desatinos, pois são os culpados das quedas ou do ingresso nos lupanares e nos antros, onde se elaboram crimes, das almas que estavam sob sua égide, na meninice e na mocidade...

Qual é, pois, o ensino que deve ser ministrado ás creanças?

A verdadeira educação, fundada nos mais bellos preceitos da moral christã, consiste no perfeito equilíbrio das punições, de acordo com a falta commettida e de concessões razoaveis feitas aos pequeninos que iniciam uma nova etapa planetaria.

Não é admissivel que os mentores da infancia sejam algozes nem ovelhas, mas juizes criteriosos e justicieros, devendo exercer nobre e austeramente a sagrada magistratura domestica — na qual foram investidos pelo proprio Altissimo, — para encaminhar ao Bem e á Virtude futuros mensageiros!

II

Até um anno de edade um parvulo é quasi inconsciente, mas, a boa mãe, a verdadeira mãe zelosa, já o pôde fazer comprehender, — mal balbucie as primeiras palavras que, sempre, parecem as de um idioma estrangeiro, — que ha um methodo ao qual se deve elle cin-

gir, habituando-o a seguir-o, sem discrepancia, e, para o conseguir, proporcionar-lhe á os alimentos em horas fixas, não lhe entregará todos os objectos cubigados para damnificar, nem lhe dará de todos os fructos e guloseimas que appetecer.

Aos dois annos o intellecto começa a desoffuscar-se com maior intensidade; a intelligencia, que se manifesta desde os primeiros mezes de vida, principia a desclipsar-se, e, por isso, não convém contrarial-o em demasia, obstando-o, porém, a praticar desatinos, procurando, sempre, amoldar-lhe os gostos e as vontades a uma salutar disciplina, esforçando-se para que elle seja docil ás ordens, que não devem ser transgredidas.

Aos tres, a mãe pôde ampliar e aperfeiçoar os ensinamentos já proporcionados, e, quando tiver de dar-lhe alguma punição, envide esforços para que elle saiba porque a mereceu.

Aconselhal-o á a ter asseio, obediencia; a manter-se correctamente á mesa, nos passeios e em casas alheias.

Quando a creança necessitar castigo, seja este fundado no almejo de combater-lhe os instintos impetuoso-s, as más inclinações e não no de tortural-a physica e brutalmente.

O melhor methodo de correctivo consiste em a isolara dos outros irmãosinhos, prohibir que folgue enquanto persistir a pena, pôl-a em determinado local sem permitir que alguem a retire delle, prival-a de alguma gulodice, ensinal-a a humilhar-se e solicitar desculpas a outrem, quando praticar algum agravo.

Dos quatro aos sete annos os paes devem duplicar os seus desvelos, habituando os filhos ao cumprimento de pequenos deveres, á submissão, á hygiene, ao respeito ás pessoas de suas relações, ensinando-os a compadecer-se dos mendigos, a dar-lhes obulos com delicadeza, a não escarnecer dos estropiados e dementes.

Esforceem-se por ensinar-lhes a praticar acções louváveis, cohibindo-os de molestar animaes domesticos, damnificar as plantas, aprisionar filhotes ou passaros.

Não se descuidem de dar-lhes orientação christã, incutindo-lhes na alma infantil preceitos moraes, amor, admiração pelo Altissimo, e não temor, não consentindo que os ignorantes lhes influam idéas supersticiosas sobre seres fantasticos ou diabolicos.

III

Depende geralmente da educação recebida na primeira infancia o resultado magnifico depois colhido no percurso de uma vida planetaria. Todo o zelo, pois, dos dirigentes espirituales, deve convergir para o inicio de uma nova existencia, quando a alma, como cera tépida, adapta-se facilmente aos ensinos que lhe são infundidos. Na segunda infancia o desvelo dos paes deve ultrapassar o que tinham quando os filhos eram creanças, pois na juventude começa o despertar de novos sentimentos, e, muitas vezes, o de paixões e vicios. Não lhes permittam a leitura de livros condemnaveis nem a companhia de pessoas levianas ou de conducta irregular.

A escolha de entretenimentos convém ser feita com criterio. Privarem-nos de todos, seria loucura, pois os corações juvenis estão ávidos de gosos, de prazeres, mas, que estes não sejam prejudiciaes ao espírito e á saude, eis o que lhes compete discernir.

Se os adolescentes estiverem frequentando algum instituto de ensino, não os deixem faltar com as suas obrigações escolares, com o respeito devido aos professores, com a amizade fraternal para com os seus condiscípulos.

Se, porém, suas posses não permittirem que sejam elles mantidos nos estudos, façam-nos aprender alguma profissão condigna, compenetrando-os da necessidade do trabalho na vida practica, da educação moral e religiosa, da obediencia aos seus superiores hierárquicos, do cumprimento de deveres sociaes, preparando-os, enfim, para, dentro em pouco tempo talvez, substituilos — por invalidez ou fallecimento — ou para constituir novos lares, onde reine a harmonia e a probidade.

Na era hodierna, de lides incessantes, para a conquista do pão, os labores mais penosos acham-se quasi igualmente disseminados pelas classes proletarias aos individuos de ambos os sexos, são exercidos tanto por mãos rudes, como pelas mais delicadas.. Convém, pois, a profusão dos ensinos profissionaes aos filhos dos humildes, afastando-os da ociosidade e amestrando-os para as vicissitudes da sorte, afim de que estas nunca os apanhem de surpreza.

Cumpre ás mães fiscalisar, mais directamente que os progenitores, a indole das filhas, não lhes permitindo companhias que possam influenciar maleficamente em suas almas; não consentindo usem roupagens ou modas ridiculas que possam affectar o decoro; prohibindo-lhes a leitura de livros apologistas dos gosos materiaes; habituando-as aos lavoress manuaes, afim de que saibam valorisar as horas de lazer, e, no caso de perderem os protectores naturaes, possam enfrentar os revezes da vida com animo forte, vencendo-os serenamente, utilizando-se de uma profissão que lhes dê o necessario á subsistencia.

Uma jovem laboriosa e prova, que fique orphã, poderá manter-se dignamente na sociedade, empregando-se em fabricas, laboratorios, lojas, repartições publicas, etc.

Quantas desditosas, arrojadas á vida impura e desairosa dos prostibulos, não o seriam, se estivessem

habituated ao trabalho, com o qual se pudessem manter dignamente quando ficaram privadas de seus genitores ou esposos...

Meditae, pois, ó paes extremos, na carencia imperiosa de preparar vossas filhas dilectas para, no porvir, ficarem isentas da penuria e dos alcouces!

Os filhos são os seres que vos foram confiados temporariamente, pelo Altissimo, para lhes dardes educação salutar, esforçando-vos afim de que seus espíritos adquiram meritos e sejam norteados para a virtude.

Não é suficiente só lhes proporcionardes alimentos, confortos, vestes apparatusas, divertimentos mundanos; não, o que tem a maxima importancia para a sua evolução animica é a instrução moral que lhes ministrardes, pois esta será eterna, persistirá por toda a consummação dos seculos, ao passo que aquelles têm duração ephemera mas podem ser-lhes prejudiciaes por longo tempo...

Cultivae, pois, as nobres propensões de vossos descendentes e profligae as que forem malevolas; acostumae-os aos labores manuaes e aos estudos; incuti-lhes na mente idéas significadoras, apontando-lhes os inconvenientes que ha nas vidas dissolutas ou ociosas.

Se não tiverem inclinação para as letras, ensinae-lhes uma arte, com a qual possam auferir proveitos licitos de subsistencia. Preparae-os emfim para (ás vezes) em plena mocidade, suprirem a vossa falta. A conselhae-os a ser virtuosos; vedae-lhes a companhia de pessoas de conducta suspeita; não consintaes sejam frequentadores assiduos de todas as diversões. Fazei-os comprehender o elevado objectivo, a sublimidade da vida terrena — depurar a alma de delictos e iniquidades, acendrando-a, por meio das pugnas da dor e do dever, para merecer o seu ingresso em mundos felizes, onde convivem os evoluídos, os emissarios deificos. Dae-lhes a conhecer a verdade excelsa de que, aqui, to-

dos vêm cumprir uma nobre missão, cujo desempenho, bom ou máo, é o que nos exalta ou avilta perante o Omnipotente. A Terra não é palco para nelle sómente serem representadas forças hilariantes, para gaudio dos espectadores, não, é a arena onde nos exhibimos, fixados por inumeros olhares, dos visíveis e invisíveis, afm de que patenteemos as nossas faculdades psychicas, o nosso denodo moral, para, como os campeões romanos, conquistarmos esta corôa de gloria, de louros immarcesciveis, que cingirá nossas frontes de redimidos — a Perfeição espiritual!

IV

A rapinagem, o homicidio, a embriaguez, o jogo, e todos os vicios que infestam as sociedades são, quasi sempre, o corollario de uma educação deficiente, e, se perguntarmos a um desses infortunados que estão nas enxovias ou nos lupanares, se teve quem o educasse moralmente, é provável que obtenhamos uma resposta negativa...

Paes! a vossa tarefa é nobilissima porém eivada de graves responsabilidades! Não deixeis que se pervertam por inercia vossa, as almas dos que sois sentinelas designadas pelo Creador para as livrardes do resvaladouro dos vicios e das iniquidades!

Desvelae-vos por ellas desde que, em minusculos envoltorios carnaes, débeis corposinhos de infantes, venham ter ao vosso regaço, emigradas de longinhas paragens, como nomadas andorinhas! Corrigi-as quando no inicio de uma nova existencia; orientae-as na adolescencia; não permittaes façam leitura em livros torpes, com exemplos de seduções e adulterios que as instigam aos gosos pollutos; velae por elles, incessantemente — rapazes ou donzelllas, — tornando-as submis-

sas aos Codigos divinos e sociaes; encaminhae-as para a Virtude e o desempenho de todas as missões terrenas; combatel-lhes as propensões para o Mal, para o scepticismo, o suicídio, os prazeres materiaes, o orgulho, muitas vezes sugeridos pelos escriptos de insensatos.

Eis apontadas, em escorço, os principaes escolhos onde sossobram muitas criaturas de que sois — ó Progenitores que me ledes! — os palinuros escolhidos pelo Sempiterno para, com a bussola magica do senso e da vigilancia, norteardes ás plagas da regeneração, não deixando á mercê das ondas e das paixões humanas, essas náos preciosas, destinadas a ancorarem na infinda enseada da Patria celestial!

De vossos esforços depende a vossa ventura e a de vossos filhos, nestas e em subsequentes existencias, pois, proporcionando-lhes proficua educação legaes a todos elles thesouros incalculaveis e inextinguiveis, mesmo que sejaes proletarios.

Instrucción, labor, probidade — eis o leme que serve de directriz aos espiritos para transporem, serenamente, os parceis das paixões humanas, pois, tendo-o, como timoneiros adestrados nas pugnas marítimas, evitarão os arrecifes dos pégos revoltos do vicios e dos prazeres illicitos. Mais tarde, fundearão, no Porto bendito que todos aspiram — o Céu, isto é, uma das mansões dos impollutos, ou evoluidos, — que tanto mais delles se approxima quanto mais se afastam dos escolhos apontados por mim, como antigo marujo que já sulcou todos os oceanos temerosos deste orbe, em mellenios de existencias e apprendizagens uteis mas dolorosissimas...

Deixo, por isso, como piloto afeito ás borrascas da vida, traçado o roteiro pelo qual vos orientareis e — ó Paes carinhosos! — assim possaes ancorar com segurança ao Porto da salvação ou regeneração, evitando, no pégo dos erros e das iniquidades, o naufragio dos

baixei queridos que o Eviterno vos confiou, supondo-vos vigilantes e não desidiosos arrais...

Desvelae-vos pelos seres que estão sob a vossa protecção e solicitude, no periodo da infancia, quando estão aptos a receber os mais edificantes ensinamentos, plasmando-se-lhes nas almas as mais sublimes lições de moral, difundidas por vós, — ó Progenitores! atalaias tutelares dos berços e da juventude!

Pedro.